

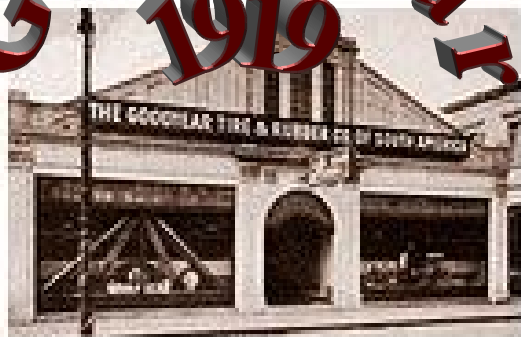
Bom Dia

Histórico

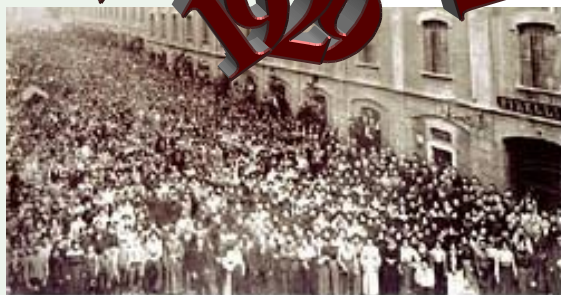


 Início das atividades da indústria de pneumáticos no Brasil

Goodyear
1919



Pirelli
1929



Bridgestone-Firestone
1923



Michelin
1979



Histórico



 **1960:** Fundação da **ANIP** (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos), entidade civil sem fins lucrativos, que tem como escopo principal defender os interesses e objetivos comuns dos fabricantes de pneumáticos, visando o engrandecimento social e econômico do setor e da Nação.



Histórico



Histórico



1999: Início do Programa Nacional de Coleta e Destinação de Pneus Inservíveis.



Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos – ANIP

Histórico



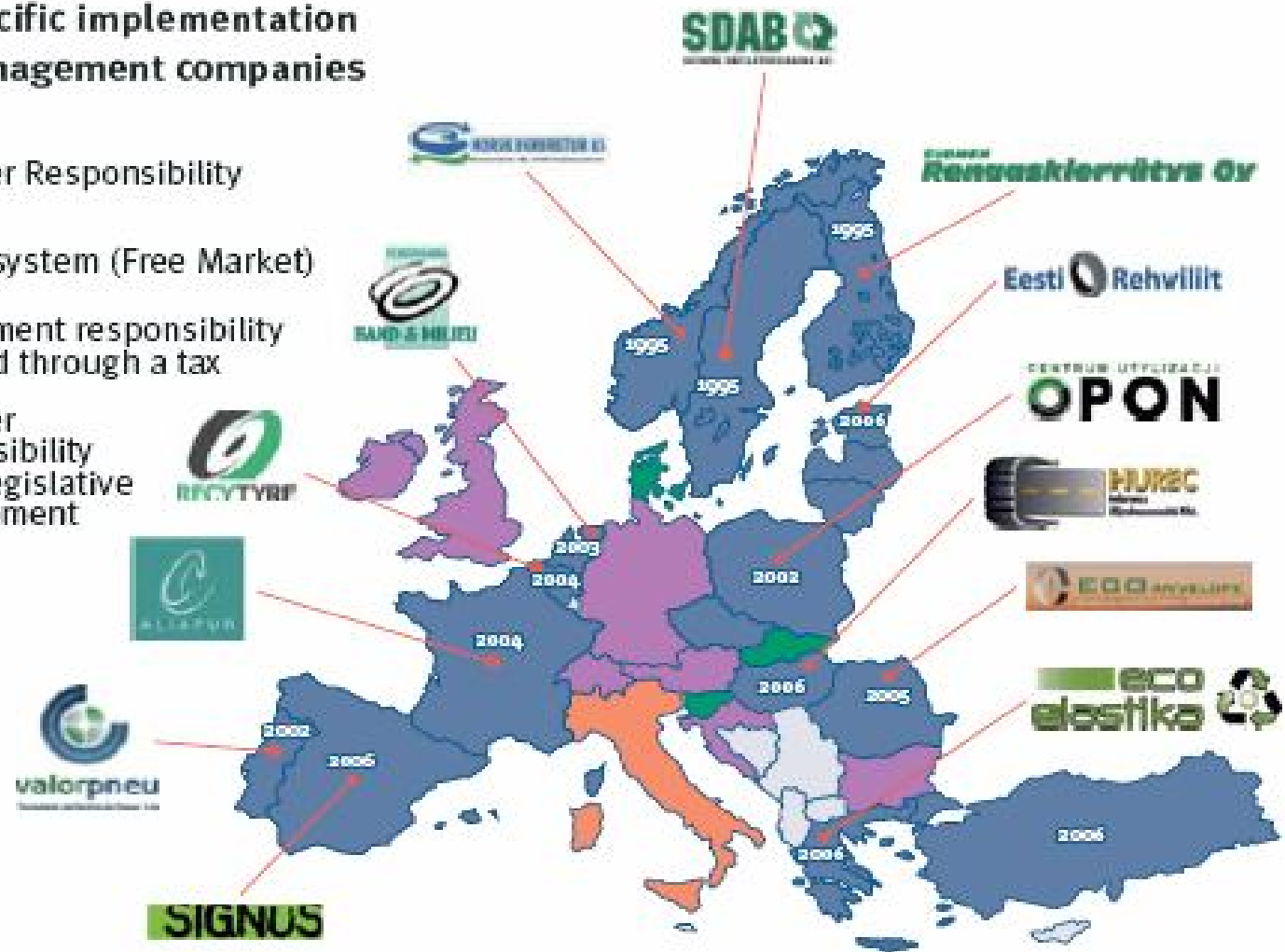
Devido a abrangência nacional assumida pelo programa, assim como seu pioneirismo e grau de profissionalização, tornou necessário a formalização de uma entidade exclusivamente dedicada à gestão e aprimoramento dos trabalhos sobre o pós-consumo.

Neste contexto surge a **RECICLANIP** em março 2007, uma associação sem fins lucrativos que utilizará em suas operações cerca de 45 empresas parceiras, gerando aproximadamente 900 empregos indiretos.

RECICLANIP



- Producer Responsibility
- Liberal system (Free Market)
- Government responsibility financed through a tax
- Producer Responsibility under legislative development



Missão e Visão



MISSÃO

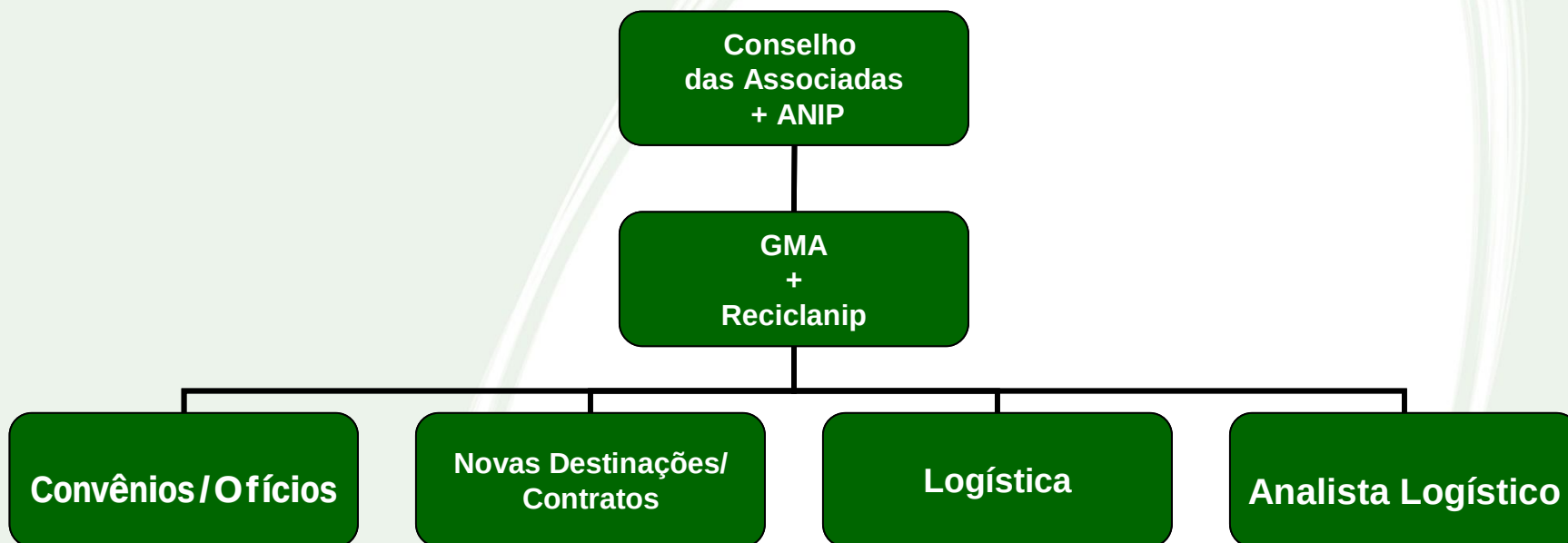
Administrar o processo de coleta e destinação de pneus inservíveis

VISÃO

Ser uma entidade-modelo, auto sustentável, reconhecida e admirada pelo trabalho efetivo na destinação de pneus inservíveis e dotada de autonomia operacional e financeira



Governança Reciclanip



A gestão da entidade é exercida por:

- As associadas, através de assembleias gerais, têm prerrogativas para propor, discutir e votar as matérias de interesse da Reciclanip;
- O diretor geral da Reciclanip se reporta ao Conselho de Administração;
- Representantes das associadas, que constituem o Grupo do Meio Ambiente - GMA, em articulação com a Reciclanip encaminham as decisões necessárias para o bom andamento das atividades.

Regulamentos Jurídicos

➤ Resolução 258/9

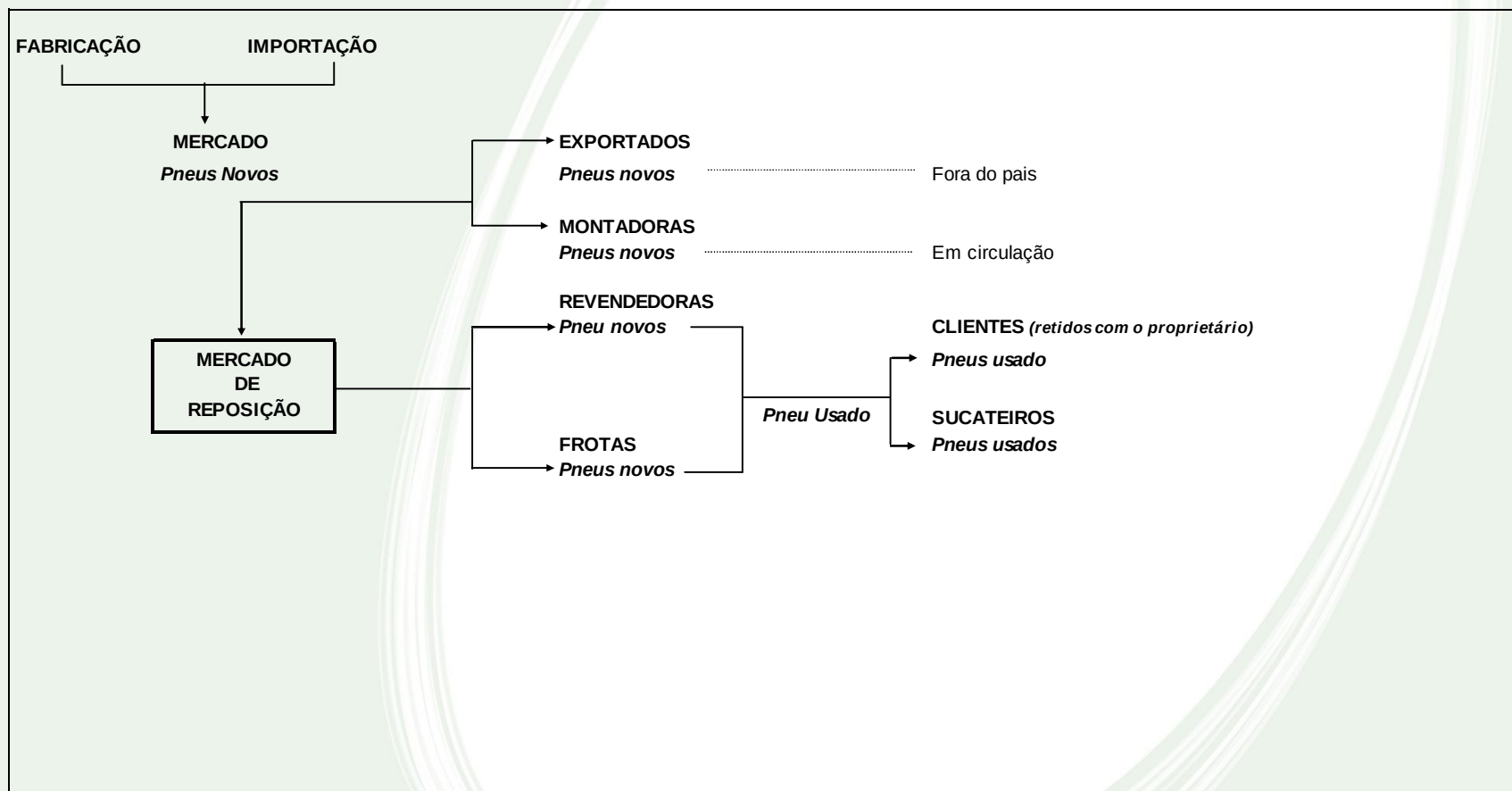
Contextualização histórica da operacionalização

- O ciclo de vida dos pneus
- As características ambientais do pneu inservível
- Como funcionava a destinação de pneumáticos até a Resolução 258/99
- Os conceitos novos com a Resolução 258/99
- Como os setores se estruturaram?

O ciclo de vida dos pneus



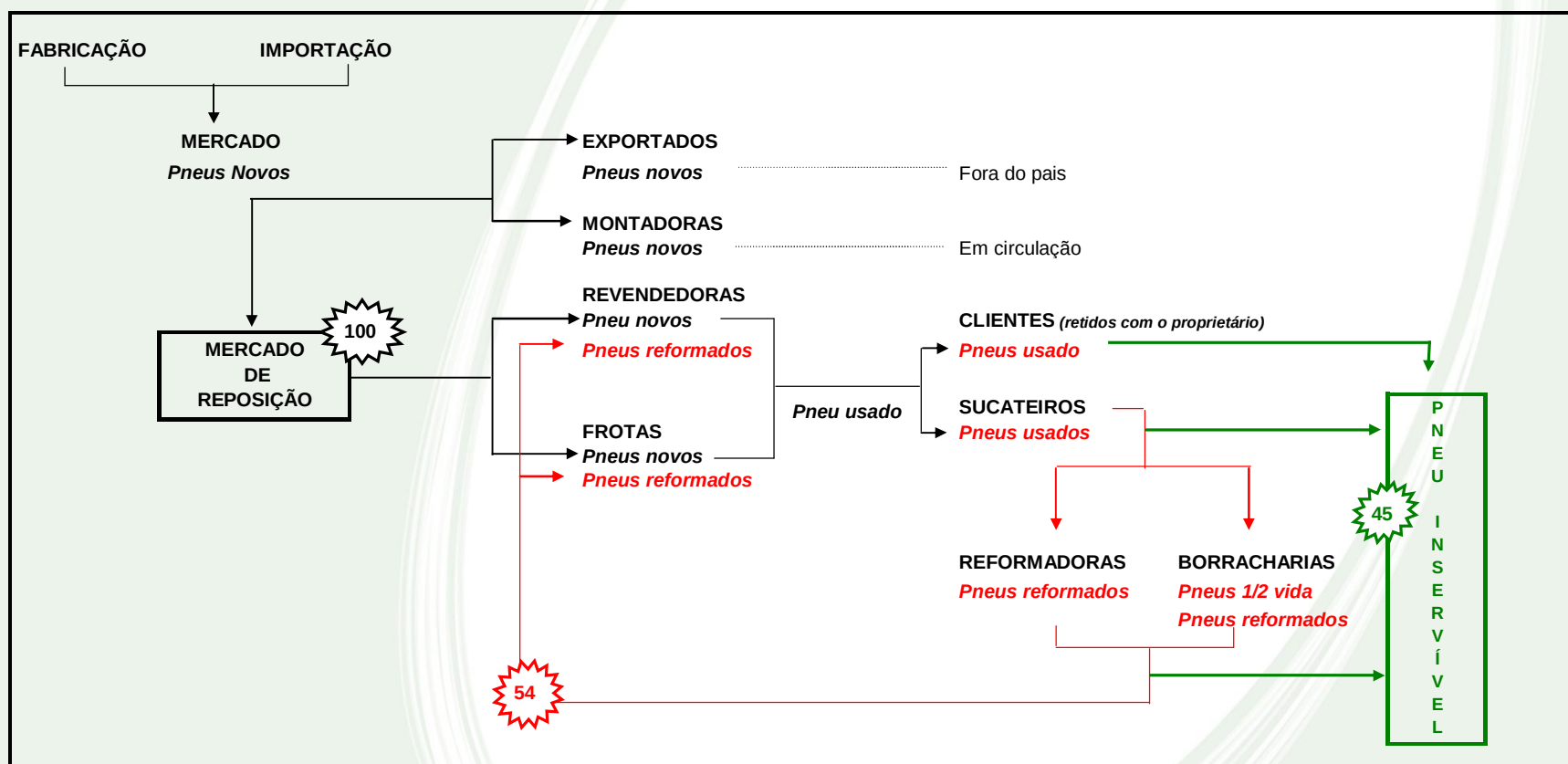
Do pneu novo ao pneu usado



O ciclo de vida dos pneus



Aparecimento do pneu inservível



Fonte : Estudo IPT/2006. Margem de erro da pesquisa de 1.2%

Pneu Inservível



O ciclo de vida dos pneus

Características

- ✓ Peso 30% menor
- ✓ Não é tóxico 👍
- ✓ Não é inflamável 👍
- ✓ Não é perigoso 👍
- ✓ Classe II
- ✓ Volumoso 🚫
- ✓ Incompressível 🚫
- ✓ Permite acúmulo de água 🚫

Proibição em aterros

*Proibição estocagem a
céu aberto*

Regulamentação



O ciclo de vida dos pneus

As características ambientais do pneu inservível

- **Quais conceitos foram introduzidos com a Resolução 258/99**
 - Definição de responsabilidade exclusiva para o fabricante e importador de pneus novos;
 - Estabelecimento de metas quantitativas;
 - Equivalência em peso;
 - Controle prévio da destinação para as importações;
 - Proibição das disposições inadequadas incluindo aterros,
 - A utilização do CTF como ferramenta de controle;

Regulamentação



REGULAMENTOS JURÍDICOS

➤ Resolução 258/99

O ciclo de vida dos pneus

As características ambientais do pneu inservível

Os conceitos novos com a Resolução 258/99

Resolução 416/09

Corrige metas quantitativas para comprovação da destinação (P+I-E-EO)

Necessidade de Elaboração do PGP

Obrigatoriedade de ponto de coleta para cidades com população > 100.000 hab.

Ações Estratégicas



- Estruturar a cadeia de coleta e destinação de pneus inservíveis com a participação da rede de revendedores e reformadores, poder público e sociedade, em todo o País;
- Destinar de forma ambientalmente adequada os pneus inservíveis disponíveis.
- Apoiar estudos e pesquisas sobre o ciclo de vida do pneu e estimular novas formas de destinação do pneu inservível;
- Desenvolver, em conjunto com o poder público, programas e ações de conscientização ambiental para a população.

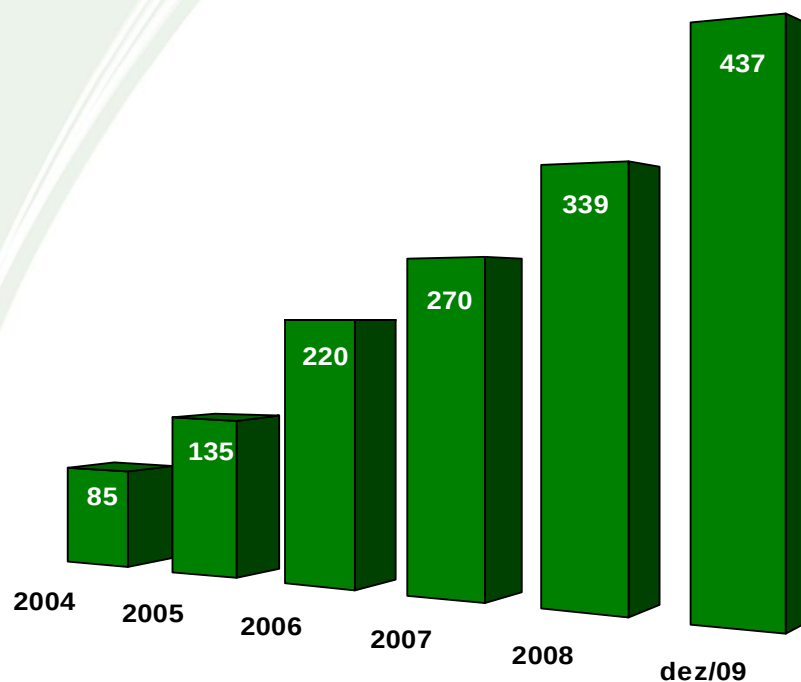
O Programa



 O Programa funciona a partir da formação de parcerias com os setores público e privado o que possibilitou a criação, até o final de 2009, de 437 centros de recepção de pneus inservíveis – os chamados “**PONTOS DE COLETA**” em 23 estados brasileiros e mais Distrito Federal.



A Evolução dos Pontos de Coleta



Contagem-MG



Arapoti-PR



Poços de Caldas-MG

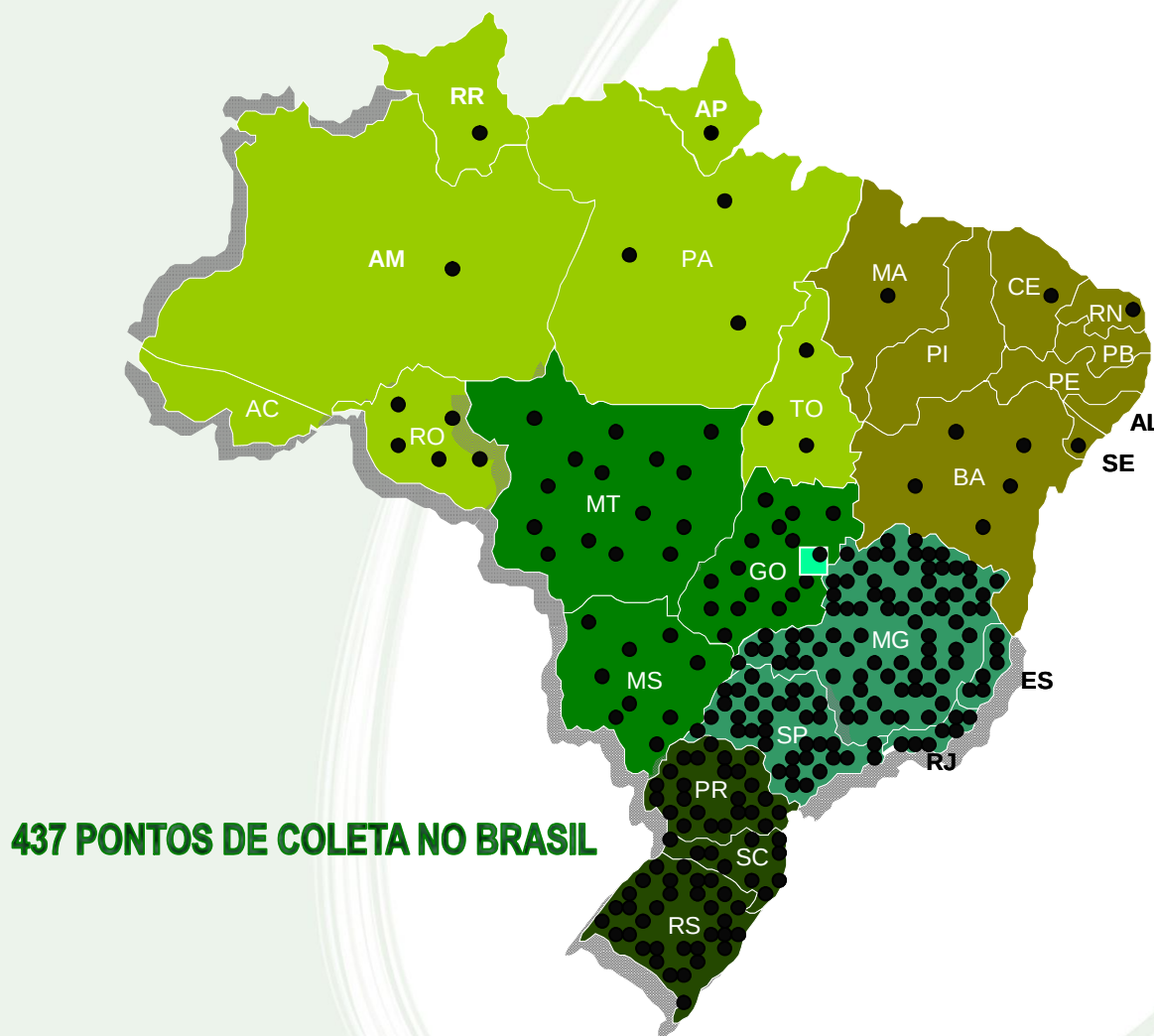


Guarda-mor



Manaus - AM

Os Pontos de Coleta no Brasil



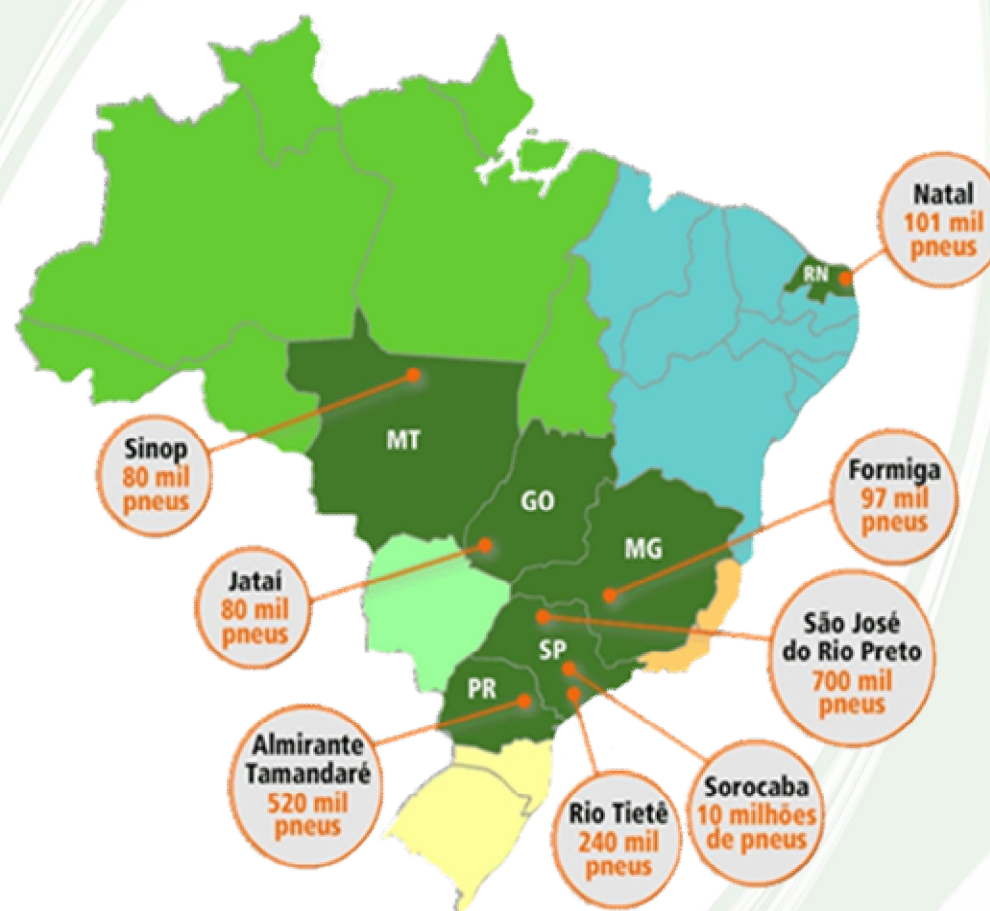
AM	1
AP	1
BA	5
DF	1
ES	8
GO	15
MA	1
MG	126
MS	9
MT	15
SE	1
CE	1
PA	3
PI	
PR	65
RJ	7
RN	1
RO	5
RR	1
RS	52
SP	103
TO	3
SC	13

Extinção de Depósitos Irregulares



Depósitos irregulares
Extintos

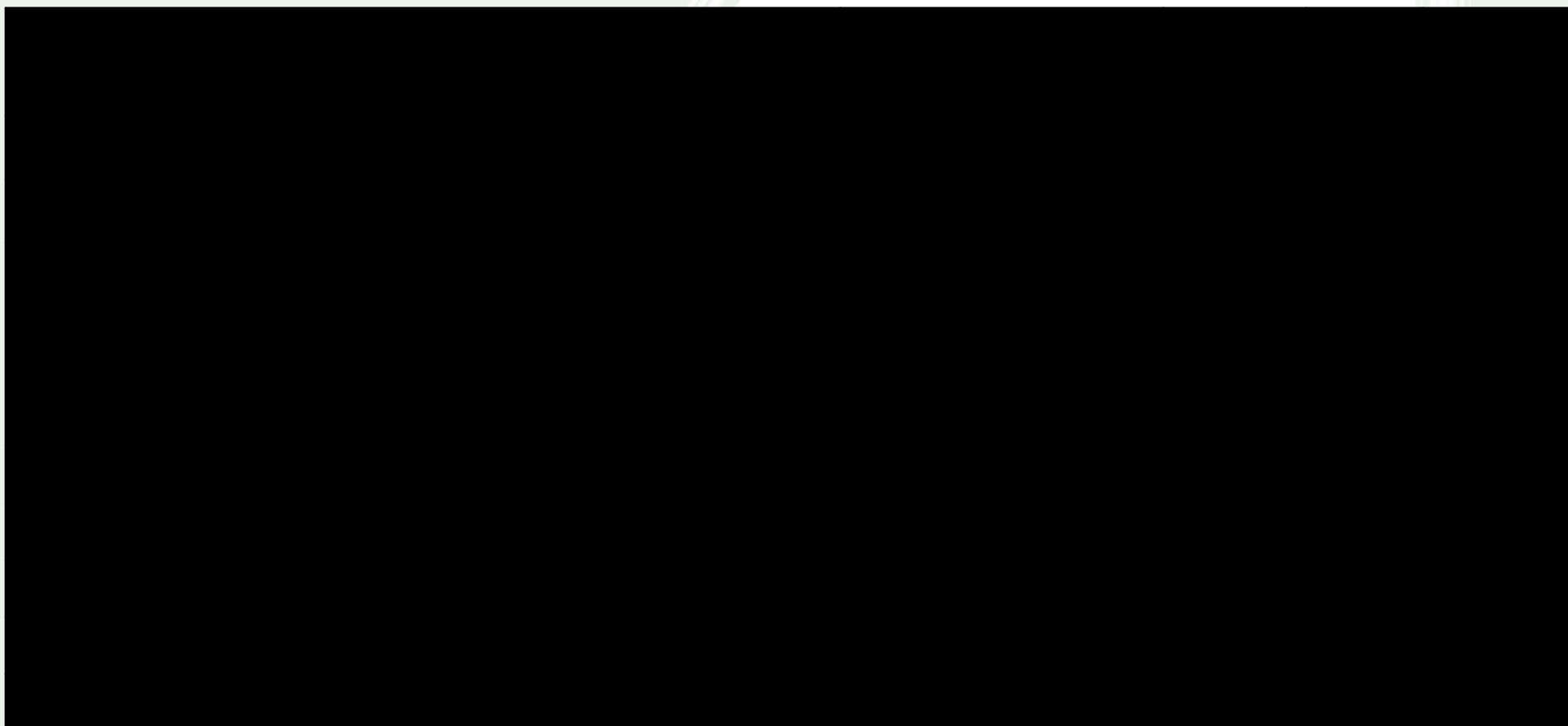
12 milhões de pneus
inservíveis



Ciclo de Destinação do Pneu Inservível



A Destinação



FONTE: EUROPA-EU15-ETRMA ELTs Management Report, edition 2007

JAPÃO – JATMA

USA – RMA Scrap Tire Markets in United States 9th Biennial Report

BRASIL – Dados Reciclanip

Valorização Energética



Valorização do Material



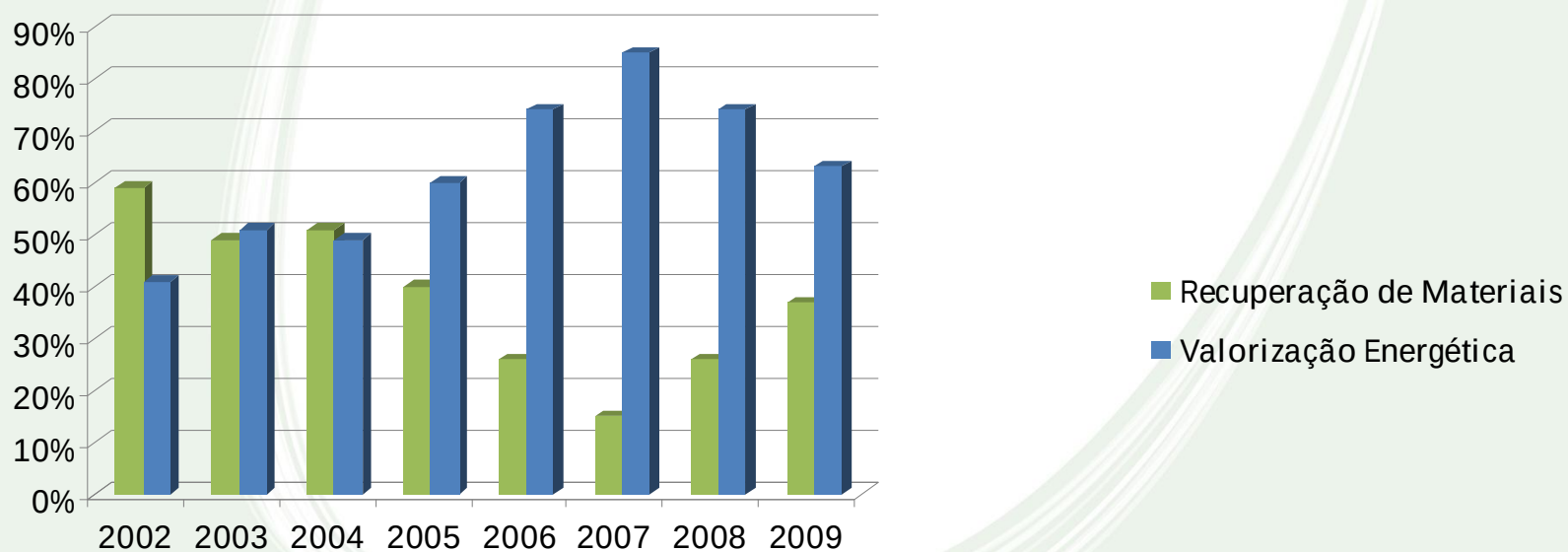
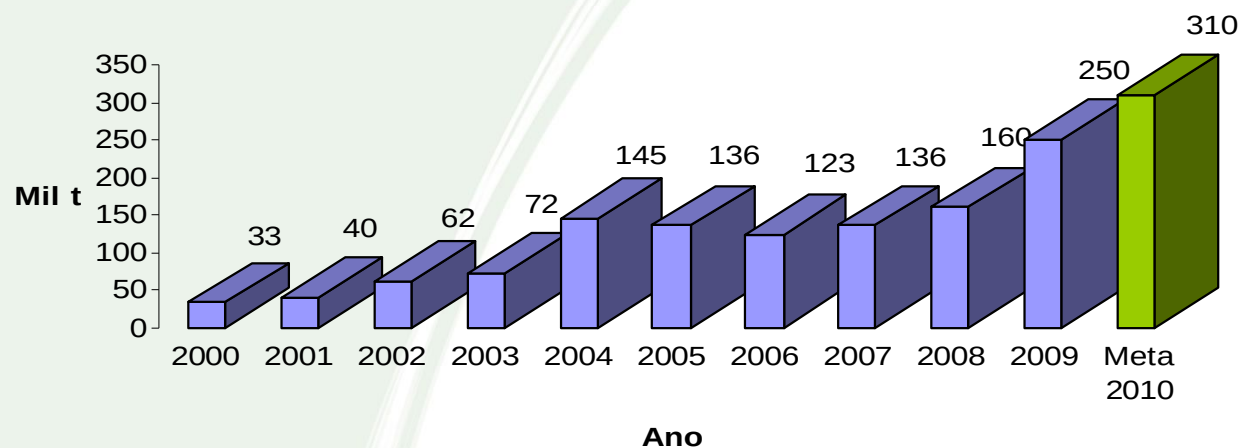
Valorização do Material



Evolução das Formas de Destinação



Quantidade Destinada ANIP/RECICLANIP



Laminação



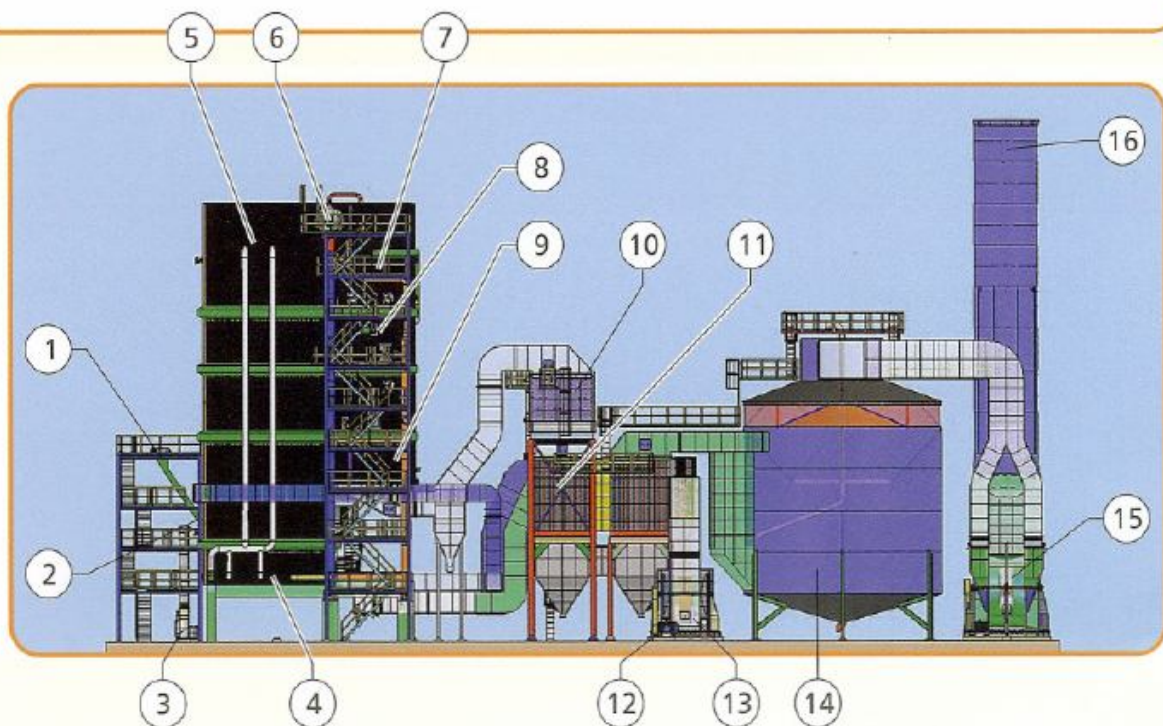
Coprocessamento



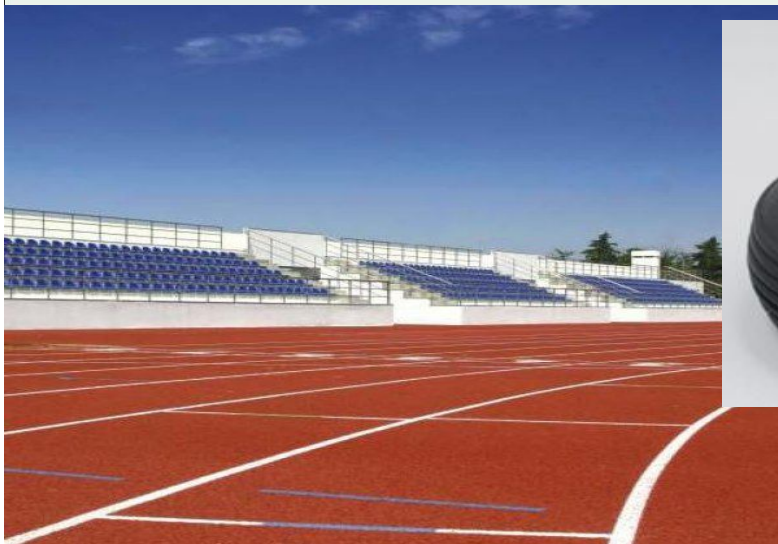
Caldeiras

- 1 Alimentadores / dosadores.
- 2 Distribuidores / espargidores.
- 3 Ventilador de ar forçado espargidor.
- 4 Grelha basculante ou pin hole.
- 5 Fornalha.
- 6 Tubulão de vapor.
- 7 Super Aquecedor.
- 8 Feixe Tubular.

- 9 Economizador interno de fornalha.
- 10 Economizador externo.
- 11 Pré aquecedor de ar.
- 12 Ventilador de ar forçado primário.
- 13 Ventilador de ar forçado secundário.
- 14 Lavador de gases.
- 15 Ventilador de tiragem induzida.
- 16 Chaminé.



Pisos e Artefatos de Borracha



Asfalto Modificado com Borracha



Siderurgia (aciaria)



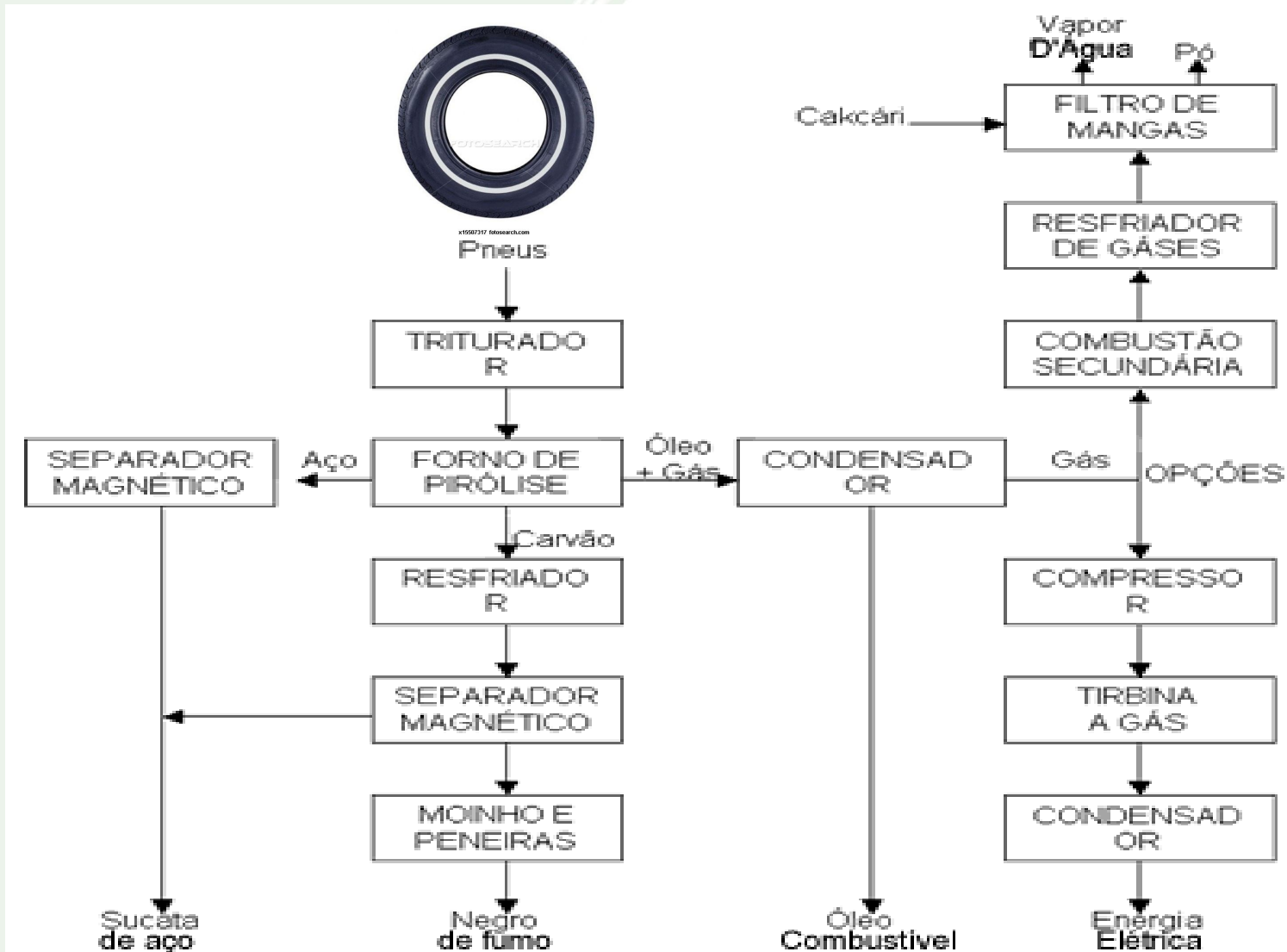
Construção Civil



Reuso



Pirólise



Histórico



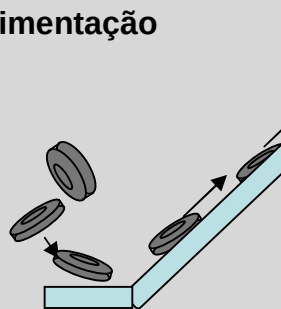
JATMA

(社) 日本自動車タイヤ協会
Japan Automobile Tyre Manufacturers Association

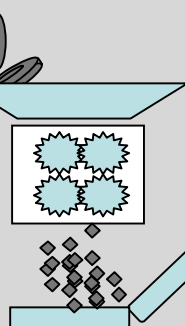
Fabricação de Granulado



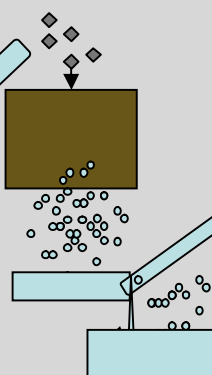
Preparação do Pneu e Alimentação



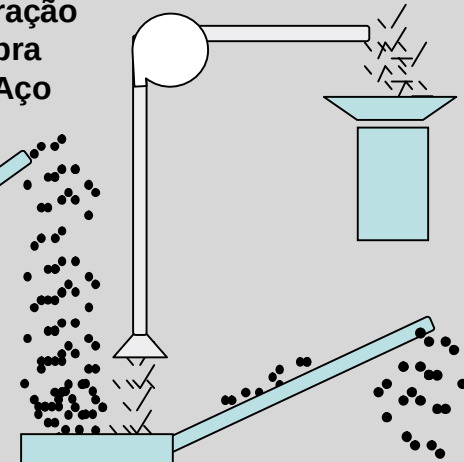
Trituração Primária



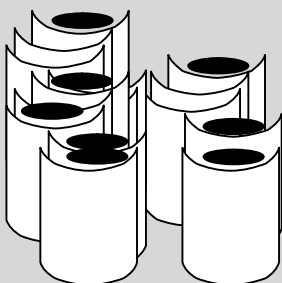
Trituração Secundária



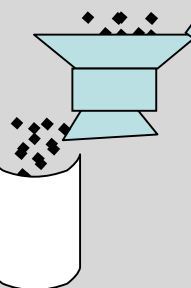
Separação da Fibra e do Aço



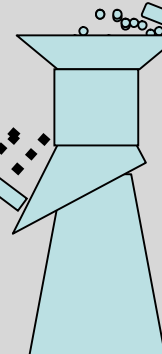
Armazenagem



Moagem e Ensacamento



Granulação



CHIP DE 1 POLEGADA



Processo de Trituração

